



## Sebastião, Bispo da Beira e o seu Arquivo Pessoal: reflexões e propostas

Paulo dos Anjos Gonçalves<sup>a</sup>

*<sup>a</sup>Grupo de Trabalho e Gestão de Documentos de Arquivo, BAD, colaborador do Centro de Estudos de História Religiosa, UCP, Portugal, a25978@campus.fcsh.pt*

---

### Resumo

Comunicação que apresenta uma reflexão sobre Arquivos Pessoais, a partir da experiência do estudo do Arquivo Pessoal de D. Sebastião Soares de Resende, 1.º Bispo da Beira, em Moçambique. Seguiu-se o método de fazer uma revisão das conclusões do nosso trabalho e compará-la com os estudos de um conjunto de investigadores portugueses que mais se distinguiram nesta área da Arquivística, com o objectivo de contribuir para o aprofundamento e esclarecimento de conceitos.

Coloca também a questão do possível valor da Arquivística Histórica, um campo de estudos emergente, para os Arquivistas, nomeadamente no âmbito do desenvolvimento de novos paradigmas de descrição arquivística como o RIC, Records In Context.

Para justificar a escolha da designação Arquivística e não Ciência da Informação discute-se os fundamentos da posição defendida e, nas conclusões, refere-se que o tratamento e divulgação dos numerosos arquivos pessoais de eclesiásticos da Igreja católica, pode conferir uma muito maior abrangência e rigor ao conhecimento dos Arquivos Pessoais, que são cada vez mais reconhecidos como partes da memória das sociedades e meios para a defesa da democracia e da liberdade.

**Palavras-chave:** Arquivos pessoais, Arquivos da Igreja Católica, Arquivos de eclesiásticos, Arquivística Histórica, Ciência da Informação, Arquivística

---

### Introdução

Vamos apresentar diversas reflexões sobre a Arquivística e sobre Arquivos pessoais, com base no estudo que estamos a desenvolver sobre o Arquivo Pessoal de Sebastião Soares de Resende. Depois de uma breve nota biográfica do 1.º Bispo da Beira e de uma descrição das principais características do seu Arquivo; examinaremos qual o contributo da Arquivística Histórica, para o trabalho científico dos Arquivistas e defenderemos a nossa posição sobre a Arquivística, assim como do método que lhe é próprio.

Agradeço aos organizadores do Congresso a aceitação da minha proposta assim como o trabalho das revisoras, Ana Canas e Fernanda Ribeiro cujas observações muito me ajudaram.

## Método

Consistiu na revisão do nosso trabalho final da Pós-graduação em Arquivística Histórica (Gonçalves, 2022) e uma comparação com os principais contributos de diversos investigadores que publicaram trabalhos sobre Arquivos Pessoais, para apresentar e fundamentar a nossa actual posição sobre esta tipologia de Arquivos e sobre a Arquivística como uma disciplina científica.

## Sebastião Soares de Resende, 1.º Bispo da Beira

Sebastião Soares de Resende, (1906-1967) ainda pouco estudado, (Azevedo, 1994) e (Mourier-Genoud, 2012) padre da diocese do Porto, ordenado em 21-10-1928, foi nomeado Bispo da Beira, em Moçambique, em 21-04-1943, tendo governado a diocese até falecer em 27-01-1967. Enquanto padre ganhou grande prestígio devido às suas investigações sobre filosofia tomista e a participação dos portugueses no Concílio de Trento. Como bispo deixou uma marca inesquecível pela forma como defendeu as populações da sua diocese de abusos contra os direitos humanos, ao mesmo tempo que contribuiu para a sua educação e promoção social, o que o levou a entrar em conflito com as autoridades coloniais e o Estado Novo.



Figura 1 – Retrato do 1.º Bispo da Beira, que se conserva na sua diocese.

## O Arquivo Pessoal Sebastião Soares de Resende



Figura 2 - APSSR. Algumas unidades de instalação do diário pessoal.

O APSSR, (Pereira, 2018, II, 33 e 586) é marcado pelo grande número de ego-documentos que o integram e pelas suas numerosas relações com grande quantidade de entidades e organizações, tanto do âmbito da Igreja Católica, como do Estado português, do Vaticano, de Moçambique, entre outros, o que o caracteriza como um Arquivo transnacional. A sua história custodial é também quase única, já que o Bispo deixou o Arquivo ao cuidado do seu sobrinho, José Soares Martins, que teve uma carreira de historiador, com o pseudónimo de José Capela, tendo legado o Arquivo do seu tio ao Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto, o que lhe confere o raro estatuto de ser um dos poucos arquivos de bispos fora das instituições da Igreja Católica e com livre acesso.

### **Arquivos Pessoais**

Zélia Pereira aceita a possibilidade «de os indivíduos prosseguirem percursos em total autonomia, produzindo e acumulando informação exclusivamente individual, não determinada por contextos conjugais ou de vida familiar» (Pereira, 2018, I, 17) e refere extensamente as discussões teóricas sobre esta tipologia (Pereira, 2018, I 15-25 e 36-150); posteriormente, confirma essa posição (Pereira, 2019a, 142) referindo o caso de Malheiro da Silva, que mostra algumas reticências em aceitar a existência de Arquivos Pessoais, (Silva, 2004, 77) que designa por Sistemas de Informação Pessoais, se bem que acabe por apresentar um método para os tratar (Silva, 2004, 78-82). Guardado da Silva também partilha desta última posição ao afirmar: «arquivos pessoais (que, na sua essência são familiares, ...» (Silva, 2020, 102).

Ora, o estudo do APSSR pode contribuir para alargar e complexificar as posições destes investigadores. Soares de Resende ao decidir ser presbítero, o que segundo as normas da Igreja Católica implicou que não contraísse matrimónio, assim como a total dedicação ao serviço de Deus e da comunidade, que cumpriu como era a sua vocação, foi-o afastando da sua família biológica até à decisão final, quando lhe foi diagnosticado um cancro, de morrer e ficar sepultado na sua diocese, longe do local de nascimento.

Assim o APSSR pode ser visto como um Sistema de Informação Pessoal «genuíno e natural» (Silva, 2004, 77), «não determinada por contextos conjugais ou de vida familiar» (Pereira, 2018, I, 17).

Mesmo tendo em conta que Soares de Resende ao ser ordenado padre passou a pertencer a um contexto fortemente estruturado, com uma complexa teia de relações pessoais e institucionais, tal enquadramento não substitui os laços familiares, confirmando-se que o APSSR é um genuíno arquivo pessoal como muitos outros arquivos pessoais de eclesiásticos da Igreja Católica. Tal designação é ainda reforçada pela renúncia à posse de bens, como ele fez quando foi ordenado padre.

Por outro lado, esta tipologia de Arquivos irá aparecer cada vez mais, pois as tendências dominantes nas sociedades desenvolvidas são para constituir novos tipos de família, com novas formas de relações entre os indivíduos que as compõem, como reconhece Silva (2004, 71). Guardado da Silva ao estudar estes arquivos afirma que são cada vez mais valorizados (Silva, 2020, 100), ao referir a notável tese de Zélia Pereira, que por sua vez tinha afirmado: «tem-se assistido a um crescente interesse pelo estudo de arquivos pessoais» (Pereira, 2019b, 57).

As conclusões a que chegámos na investigação do APSSR, apontam para a grande importância que tem o estudo dos Arquivos da Igreja, onde existe um número apreciável deste tipo de arquivos, caracterizados por integrarem muitos ego-documentos, para aprofundar o conhecimento sobre os Arquivos Pessoais.

### **A Arquivística Histórica: um contributo para a Arquivística?**

A Arquivística Histórica é um campo de estudos interdisciplinar emergente, entre a Arquivística e a

História, proposto e iniciado, por Maria de Lurdes Rosa (Rosa, 2017 e Rosa & Nóvoa, 2018). Este campo de estudos pretende ultrapassar o afastamento entre Arquivística e História, que Blouin designou por «archival divide» (Blouin, 2019, 368). Nele «a perspectiva do historiador... aprofunda o conhecimento contextual, permitindo caracterizar a informação de acordo com este,» (Rosa, 2017, 551).

Ao aplicar as propostas deste campo de estudos ao APSSR, tomámos consciência da importância que elas podem ter para a Arquivística. A norma de descrição actualmente em vigor, a ISAD'G, no campo história administrativa/biográfica, determina que se deve: «registar de forma concisa qualquer informação significativa» (ICA, 2002, 25) e os exemplos que apresenta, são quase todos, pequenas listas de factos e datas, tendo o único exemplo mais pormenorizado, apenas 21 linhas.

A nova norma de descrição, RIC, Records In Context, baseada em ontologias que permitem numerosas ligações entre as mais diversas características das entidades produtoras e detentoras de documentação, obriga os arquivistas a efectuar um estudo muito mais aprofundado do contexto (daí a sua designação), que só pode ser feito com recurso a métodos da história, da antropologia e da sociologia, conforme é proposto pela Arquivística Histórica. Como já afirmou Malheiro da Silva os arquivistas têm de ser «cientistas que investigam» (Silva, 2004, 79).

INVENTÁRIO DA DOCUMENTAÇÃO DO ARQUIVO DE SEBASTIÃO SOARES DE RESENDE. (Versão provisória)					
	TÍTULO	ÂMBITO E CONTEÚDO	DIMEN- SÕES	DATAS	DOCUMENTAÇÃO RELACIONADA
CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT-FLUL-SDI- UA/APSSR	Arquivo Pessoal de Sebastião Soares de Resende	Documentação produzida no exercício das funções próprias de um Eclesiástico da Igreja Católica, desde que foi ordenado Subdiácono, 1927, depois Presbítero, 1928 e por fim sagrado Bispo da Beira, em 1943. Contém apontamentos de estudo, livros usados nos seus estudos e investigações sobre tomismo. Inclui uma vasto conjunto de documentos de ego-história, tais como os seguintes: registos da vida espiritual, programas de vida, diário íntimo, relatos de viagens, testamento, disposições finais sobre o Arquivo. Integra também, reportagens sobre o Concílio Vaticano II, documentos das intervenções nas sessões do Concílio, documentos que lhe foram entregues nas sessões do Concílio, com apontamentos e notas. Integra entrevistas, correspondência e grande número de diversas tipologias de pregação da palavra de deus, como homilias, palestras, sermões, alocuções, práticas. Inclui o manuscrito original da última pastoral publicada em 1966. Integra livros que lhe foram dedicados, objectos que ficaram na Diocese da Beira em Moçambique, assim como muitas fotografias do exercício do seu múnus episcopal. Por fim contém grande número de recortes do Diário de Moçambique, com os documentos próprios do exercicio do seu múnus episcopal.	9 cx. + 1 cx para jornais, 1 ml. 13287 documentos.	1927-1966	<p><b>Arquivo da diocese do Porto.</b></p> <p>01- Registos de provisões e decretos. Provisões e decretos de 1934 a 1956.</p> <p>02- Processos de ordenação. Processos de Sebastião Soares de Resende e José Soares Martins.</p> <p><b>Arquivo da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.</b></p> <p>03 - Arquivo Pessoal de José Soares Martins.</p> <p><b>UCP - Centro de Estudos de História Religiosa.</b></p> <p>04- Arquivo de Guilherme Braga da Cruz</p> <p>05- Arquivo de Susan Lowndes.</p> <p><b>Portugal. Torre do Tombo.</b></p> <p>06 - Arquivo de António de Oliveira Salazar</p> <p>07 - Arquivo da Pide/DGS.</p> <p>08 - Arquivo Marcello Caetano.</p> <p><b>Portugal. Outros.</b></p> <p>09 - Ministério do Ultramar</p> <p><b>Moçambique</b></p> <p>10 - Arquivo Histórico de Moçambique</p> <p><b>Vaticano. Roma</b></p> <p>11 - Arquivo Secreto do Vaticano</p> <p>12 - Arquivo da Pontícia Universidade Gregoriana</p> <p>13 - Arquivo do Colégio Português em Roma</p> <p>14 - Arquivos de ordens religiosas</p>
NÍVEL: FUNDO					

Figura 3 – Inventário ao nível do fundo do APSSR, onde se podem ver algumas das entidades e arquivos relacionados.

### Arquivística ou Ciência da Informação? «Parliamo ancora d' Archivistica» (Valenti «cit. por» Antoniaela, 2014, 37)

Durante esta reflexão usámos sempre a designação, Arquivística, e não Ciência da Informação, pois para nós a Arquivística é uma ciência, com 500 anos de história, conforme afirma Luciana Duranti, (2015, 168), (Duranti & Michetti, 2017, 78-79), que vê a Arquivística como um pilar que une os contributos de

numerosos campos do conhecimento para estudar e gerir a informação (Duranti & Michetti, 2017, 83).

Para integrar avanços e aprofundamentos no conhecimento científico, como aqueles que têm sido aportados de forma brilhante e consistente por Malheiro da Silva e Fernanda Ribeiro, não é necessário promover roturas ou alterar a designação de conceitos fundamentais.

Bertalanffy dedica a sua obra: *General System Theory*, de 1969, a Nicolau de Cusa e a Leibnitz (Bertalanffy, 2006, v), grandes filósofos, que lhe serviram de base para criar a sua Teoria Geral dos Sistemas e se caracterizaram por terem tentado assegurar a conciliação de conceitos contrários e a continuidade do pensamento humano, nomeadamente integrando as novas descobertas científicas com as verdades eternas da religião (Bertalanffy, 2006, 11, 248, 250).

Quando se afirma: «por organicidade entendemos a existência de uma acção desencadeada a partir de uma entidade seja ela qual for» (Silva, 2004, 58) define-se com mais profundidade e abrangência o conceito fundamental de organicidade que é uma consequência do conceito, Princípio da Proveniência, o que é um avanço, mas não é necessário alterar a designação; acontece o mesmo com a nova visão do conceito de Fundo (Silva, 2004, 59). O mesmo autor admite: «a natural coexistência e sucessão de paradigmas» (Silva, 2004, 58-59), sublinhado nosso.

A manutenção de um quadro de designações e conceitos fundamentais, agora vistos de novos prismas, assegura profundidade e história à Arquivística, sem as quais se pode correr o risco de criar constantemente novos conjuntos de conhecimentos «planos» sem a ligação criadora ao passado. Corre-se o risco, enfim, de dividir a cabeça de Janus, provocando a morte das duas partes inseparáveis. O grande poeta francês Paul Claudel, no *Soulier de Satin*, disse: «Ce passé dont avec l'avenir est faite une seule étoffe indéchirable» (Claudel, 1967, 17), ou seja, este passado que, com o futuro, forma um só tecido indestrutível.

## Conclusões

Na esperança de contribuir para o avanço da Arquivística, dever de todos nós, colocámos em evidência a cada vez maior importância dos arquivos pessoais, a necessidade do estudo dos numerosos arquivos desta tipologia produzidos pela Igreja Católica, o valioso contributo das propostas da Arquivística Histórica, para certos aspectos da Arquivística, assim como o valor das linhas de continuidade, que se sobrepõem às rupturas, para o desenvolvimento sustentado do pensamento científico, essencial para sociedades democráticas e respeitadoras dos direitos humanos.

## Referências

Antoniella, A. (2014) – Archivistica: metodo storico o fine della storia? In Fregni, E. (A cura di) *L'Apporto del pensiero di Filippo Valenti alle discipline Archivistiche*. p. 59-70. Pubblicazioni degli Archivi di Stato. Saggi 111. Ministero dei Beni e delle Attività Culturali e del Turismo. Direzione Generale per gli Archivi. <http://2.42.228.123/dgagaeta/dga/uploads/documents/Saggi/5465b27095269.pdf>

Azevedo, C. M. (1994) – *Perfil biográfico de D. Sebastião Soares de Resende*. Lusitania Sacra, 2 (6), 391-415. <https://revistas.ucp.pt/index.php/lusitaniyasacra/article/view/7807/7599>

Bertalanffy, L. von (2006) *General System Theory. Foundations, Development, applications*. Revised edition. New York: George Braziller

Blouin, F. X. (2019) – Epilogue: A perspective on the Archival Divide. In: Rosa, M. de L. (coord.) *Recovered voices, newfound questions, Family Archives and Historical Research*. 367-378. Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019.

[https://www.academia.edu/75129172/Recovered\\_Voices\\_Newfound\\_Questions\\_Family\\_archives\\_and\\_historical\\_research](https://www.academia.edu/75129172/Recovered_Voices_Newfound_Questions_Family_archives_and_historical_research)

Claudel, Paul (1967) – *Le Soulier de Satin*. Paris: Gallimard [1.<sup>a</sup> ed 1929].  
<https://archive.org/details/lesoulierdesatin0000paul/page/n3/mode/2up>

Conselho Internacional de Arquivos — *ISAD(G): Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística*. Trad. Grupo de Trabalho para a Normalização da Descrição em Arquivo. 2.<sup>a</sup> Ed. Lisboa: IAN/TT, 2002. <http://arquivos.pt/wp-content/uploads/sites/11/2010/08/isadg.pdf>.

Duranti, L. (2015) – *Le nuove frontiere dell'Archivistica contemporanea*. In: *Atti delle Memorie 2014-2015* (pp. 167-173) Padova: Accademia Galileiana di Scienze e Arti.  
[https://www.researchgate.net/publication/301491173\\_Le\\_nuove\\_frontiere\\_dell%27archivistica\\_contemporanea\\_in\\_Accademia\\_Galileiana\\_di\\_Scienze\\_e\\_Arti\\_Atti\\_delle\\_Memorie\\_2014-2015\\_Padova\\_Accademia\\_Galileiana\\_2015\\_167-173](https://www.researchgate.net/publication/301491173_Le_nuove_frontiere_dell%27archivistica_contemporanea_in_Accademia_Galileiana_di_Scienze_e_Arti_Atti_delle_Memorie_2014-2015_Padova_Accademia_Galileiana_2015_167-173)

Duranti, L. & Michetti, G. (2017) – *The Archival Method*. In: Gilliland, A. et alia (Ed.) *Research in the Archival Multiverse*, (pp. 75-95). Melbourne: Monash University Publishing, 2017.  
[https://www.academia.edu/11567349/Archival\\_Method\\_Pre\\_print](https://www.academia.edu/11567349/Archival_Method_Pre_print)

Gonçalves, P. A. (2022) «*Dar muito estreita conta*» *O Arquivo de D. Sebastião Soares de Resende*. [Trabalho final de investigação da pós-graduação em Arquivística Histórica, não publicada]. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Universidade Nova de Lisboa.

Morier-Genoud, E. (2012) – D. Sebastião Soares de Resende. In Gates, H. (Ed.) *Dictionary of African Biography*. Oxford University Press, vol.5, pp. 421-422.  
[https://www.academia.edu/51558754/Soares\\_de\\_Resende\\_Sebasti%C3%A3o\\_in\\_Dictionary\\_of\\_African\\_Biography\\_Oxford\\_University\\_Press\\_2011\\_email\\_work\\_card=title](https://www.academia.edu/51558754/Soares_de_Resende_Sebasti%C3%A3o_in_Dictionary_of_African_Biography_Oxford_University_Press_2011_email_work_card=title)

Pereira, Z. C. (2018) – *O Universo dos Arquivos Pessoais em Portugal: Identificação e valorização*. [Tese de doutoramento em Ciências da Informação e da Documentação. Universidade de Évora.] Vol. 1 e 2. <http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/23260?mode=full>

Pereira, Z. C. (2019a) – *Personal Archives and the shaping of collective memory in Portugal: results of a national census*. In: Rosa, M. de L. (coord.) *Recovered voices, newfound questions, family Archives and historical research*. (pp.141-162). Imprensa da Universidade de Coimbra.  
[https://www.academia.edu/75129172/Recovered\\_Voices\\_Newfound\\_Questions\\_Family\\_archives\\_and\\_historical\\_research](https://www.academia.edu/75129172/Recovered_Voices_Newfound_Questions_Family_archives_and_historical_research)

Pereira, Z. C. (2019b) – *Os arquivos de mulheres em Portugal*. *Archeion Online*. João Pessoa. (7, 1) 57-81 <https://periodicos.ufpb.br/index.php/archeion/article/view/46800>

Rosa, M. L. (2017) - *Reconstruindo a produção, documentalização e conservação da informação organizacional pré-moderna. Perspetivas teóricas e proposta de percurso de investigação*. *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, (30), 547-586. [https://impactum-journals.uc.pt/boletimauc/article/view/30\\_10/3813](https://impactum-journals.uc.pt/boletimauc/article/view/30_10/3813)

Rosa, M. L., Nóvoa, R. S. (2018) *Arquivística Histórica e arquivos de família, entre História e Ciência arquivística. Reflexões sobre um percurso científico e académico*. *Revista Portuguesa de História*, (49), 85-98. [https://research.unl.pt/ws/portalfiles/portal/12687968/rph\\_49\\_4.pdf](https://research.unl.pt/ws/portalfiles/portal/12687968/rph_49_4.pdf)

Silva, A. M. (2004) – *Arquivos familiares e pessoais. Bases científicas para aplicação do modelo sistémico e interactivo*. *Revista da Faculdade de Letras. Ciências e técnicas de Património*, (3) 55-84.  
<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/8111/2/4083.pdf>

Silva, C. G. (2020) - *O lugar dos Arquivos Pessoais na Arquivística Internacional*. Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra (33, 2) 95-108. [https://doi.org/10.14195/2182-7974\\_33-2\\_4](https://doi.org/10.14195/2182-7974_33-2_4)